

# LIMITES E POSSIBILIDADES DO RÁDIO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

TCC5013

Mathias Gonzalez de Souza

Ministério da Educação e Cultura – Secretaria de Educação a Distância - Rádio Escola-  
Esplanada dos Ministérios – Ed.Sede Sl. 103

CEP: 70.047-901 - Brasília – DF – Tel. (61) 2104 9232 - (61) 9647 1907

[mathiassouza@mec.gov.br](mailto:mathiassouza@mec.gov.br) – [mathiasgonzalez2005@yahoo.com.br](mailto:mathiasgonzalez2005@yahoo.com.br)

TC - C5 A

## **Resumo**

*O presente artigo tem como finalidade refletir e discutir os limites e possibilidades do Rádio como instrumento pedagógico mediador de processos da Educação a Distância no Brasil. As reflexões apresentadas advêm da leitura de obras dedicadas à avaliação de programas de rádio educativos desenvolvidos no Brasil nas últimas quatro décadas. A natureza deste artigo é didático-descritiva e procura destacar os resultados de projetos e programas educacionais com a utilização da mídia radiofônica, bem como invoca os prováveis benefícios para as comunidades estudantis das grandes cidades, que se apropriam desta tecnologia e redescobrem o prazer de utilizá-la não apenas para entretenimento, mas sobretudo, como canalizadora de suas demandas, carências e para a revelação de seus múltiplos talentos. A utilização do rádio na educação continuada, quer para atingir populações quase isoladas em regiões remotas do país, onde há escassez de recursos tecnológicos ou para preencher o espaço deixado por lacunas educacionais de milhões de jovens e adultos que escutam emissoras de rádio diariamente nos grandes centros urbanos, configura-se como uma alternativa competitiva com os demais meios de comunicação podendo atingir o âmago daqueles que anseiam pela autonomia do aprender, libertando-se das amarras de suas próprias limitações.*

## **PALAVRAS-CHAVE**

**Educação a Distância; rádio; comunicação; educação permanente; pedagogia; radiofonia.**

O célebre Roquette Pinto um dos pioneiros da radiodifusão no Brasil, disse: “o homem brasileiro, não precisa ser modificado, nem substituído. Ele precisa ser educado.” Para atingir esse propósito Roquette tinha o ideal de transformar num curto espaço de tempo a mentalidade popular, através de uma cadeia de emissoras de rádio, que cobriria todo o Brasil, composta por emissoras-escolas localizadas em todos os estados e municípios, tendo apoio financeiro do governo federal.

A definição de Roquette Pinto sobre aquele meio de comunicação que parecia trazer uma revolução no final da década de 20, no Brasil era: “O rádio é a escola dos que não têm escola. É o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças, o consolador dos enfermos e o guia dos sãos – desde que o realizem com espírito altruísta e elevado”. Os discursos de Roquette Pinto, feitos através da primeira emissora de rádio oficial brasileira denominada Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1924 eram sempre concluídos com o lema daquela emissora: “Pela cultura dos que vivem em nossa terra. Pelo progresso do Brasil”.

Embora a grade de programação daquela emissora fosse composta por música e literatura, muitos professores da Escola Politécnica e outros acadêmicos ofereciam palestras e cursos através dos microfones da PR1-A-Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Os programas educativos variavam conforme os conhecimentos e especialidades dos mestres-locutores: português, latim, biologia, história, francês, geografia, higiene, moral e até silvicultura. Naquela época o Rio de Janeiro fervilhava de intelectuais oriundos da Europa e dos Estados Unidos que não se eximiam em participar da revolução cultural que parecia se processar através do rádio, apresentando-se nos programas radiofônicos. O famoso cientista Albert Einstein, foi provavelmente o mais renomado intelectual a visitar os estúdios da Rádio Sociedade em 1925, que se localizava na Rua da Carioca centro da capital federal.

Pode-se notar claramente o caráter eminentemente educativo do rádio no Brasil, na época em que seu uso tornou-se popularizado. O lema corrente era: “levar a cada canto um pouco de educação, de ensino e de alegria”. No ano de 1926, de acordo com ESPINHEIRA (1934)[1], Roquette Pinto divulgou através da Revista Elétron, (a qual era impressa pela Rádio Sociedade do Rio de Janeiro) uma estratégia capaz de resolver a problemática das emissoras educativas do Brasil. Naquela época as poucas emissoras existentes no Rio de Janeiro e em São Paulo (tais como a Sociedade Rádio Educadora Paulista - PRA-E), enfocavam a produção e apresentação de cursos produzidos e apresentados por destacados nomes do meio intelectual da época. Tais cursos eram ministrados em forma de palestras, conferências e aulas, e deram início ao uso do rádio na educação no Brasil.

Sem perder de vista o foco, que era a educação informal, Roquette Pinto instituiu a Comissão Rádio Educativa, com o objetivo de utilizar a radiodifusão

como meio de educação direta, para divulgação de informações técnicas, e sobretudo, pela veiculação de conhecimentos relacionados com a higiene, prevenção de doenças, divulgação da arte e da literatura, assim como o desenvolvimento de práticas que conduzissem os ouvintes à prática da paz e concórdia social. Aquela comissão também tinha a preocupação de divulgar notícias de interesse geral e promover o entretenimento.

Com o passar dos anos, no entanto, as emissoras educativas que não podiam ser usadas para fins comerciais, passaram a aceitar propagandas (com a alegação natural de que seria essa a única forma de sobreviverem) e de certo modo, os programas de natureza educacional, passaram apenas a ser usados pelas Rádios Educativas e Universitárias ou nos horários que fossem estabelecidos oficialmente pelo governo federal. Programas como A Voz do Brasil e Projeto Minerva, são alguns exemplos.

COSTELLA (1978)[2] escreve:

*Autorizado pela legislação (decreto nº 21.111, que regulamentava o Decreto nº 20.047) a receber pagamentos por veiculação de publicidade comercial, o rádio mudou de rumo. Seu escopo educativo foi sendo posposto por interesses mercantis.*

Pode-se perceber nitidamente que as emissoras de rádio, nos seus primórdios aqui no Brasil, não eram vistas como um negócio e não se estruturaram nos moldes de uma empresa comercial, mantendo seus objetivos voltados exclusivamente para o diletantismo e a educação das populações. Nos dias atuais, são poucas as emissoras educativas que desenvolvem atividades compatíveis com sua missão. A maioria recebe minguados recursos financeiros ou tecnológicos dos governos, reservando-se quase que exclusivamente a apresentarem músicas clássicas, eruditas ou populares de domínio público. Tais emissoras não dispõem de uma equipe capacitada para criação, desenvolvimento e apresentação de programas educativos de qualidade. Apesar disso, BRUM (1982) [3] afirma:

*Do ponto de vista histórico-legal, a radiodifusão brasileira é e sempre foi eminentemente educativo-cultural, pois a exploração comercial dos serviços de radiodifusão, pode-se dizer, é permitida em caráter excepcional, já que é apenas possível na medida em que não prejudique os interesses e as finalidades educativas culturais.*

## **O rádio educativo no Brasil**

Iniciado em 1º de setembro de 1970, dentro do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e Cultura, em homenagem à deusa grega da sabedoria, o Projeto Minerva atendia um decreto presidencial e uma portaria interministerial de nº 408/70, que determinava a transmissão de programação educativa em caráter obrigatório, por todas as emissoras de rádio do país. Tal obrigatoriedade era fundamentada na Lei 5.692/71 que foi revogada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

O objetivo maior do Projeto Minerva atendia à Lei nº 5.692/71 (Capítulo IV, artigos 24 a 28) que dava ênfase à educação de adultos. O parecer nº 699/72 determinava a extensão desse ensino, definindo claramente as funções básicas do ensino supletivo: suplência, suprimento, qualificação e aprendizagem. A meta a atingir pretendia utilizar programas de rádio de caráter educativo para atingir os indivíduos, onde eles estivessem, ajudando-os a desenvolver suas potencialidades, tanto como ser humano, quanto como cidadão participativo e integrante de uma sociedade em evolução. (LUCENA, 2000:87)[4]

As principais características do Projeto Minerva eram:

- a) contribuição para a renovação e o desenvolvimento do sistema educacional e para a difusão cultural, conjugando o rádio e outros meios.
- b) Complementação ao trabalho desenvolvido pelo sistema regular de ensino;
- c) Possibilidade de promoção da educação continuada;
- d) Divulgação de programação cultural de acordo com o interesse da audiência;
- e) Elaboração de textos didáticos de apoio aos programas instrutivos;
- f) Avaliação dos resultados da utilização dos horários da Portaria nº 408/70 pela emissora de rádio.

A principal razão para a escolha do rádio como instrumento de propagação das ações delineadas no Projeto Minerva se devia aos seguintes fatores:

- a) Custo mais baixo no que se referia à aquisição e manutenção de aparelhos receptores;
- b) A familiaridade da clientela com o rádio.

O projeto contou com a seguinte estrutura apresentada na Tabela 1:

- a)Recepção organizada - desenvolvia-se em radiopostos locais, onde 30 a 50 alunos se reuniam, sob a liderança de um monitor, para ouvir a transmissão das aulas. O radioposto funcionava em escolas, quartéis, clubes, igrejas e outros locais.
- b)Recepção controlada - os alunos recebiam isoladamente a transmissão dos cursos, reunindo-se semanal ou quinzenalmente, sob a orientação do monitor, a fim de discutir idéias e dirimir dúvidas.
- c)Recepção isolada dos alunos que recebiam emissões em suas casas.

De outubro de 1970 a outubro de 1971 participaram do Projeto um total de 174.246 alunos, desses: 61.866 concluíram os cursos. De outubro de 1971 a dezembro de 1971 o projeto contou com as seguintes quantidades de alunos:

Recepção isolada-2.130 alunos  
 Recepção controlada-1.033 alunos  
 Recepção organizada 93.776 em 1.948 radiopostos.

Tabela 1. Recepção dos rádio-ouvintes – (Fonte MEC)[5]

Análise posterior dessa experiência demonstrou elementos negativos como a flutuação de matrícula e evasões durante o curso (FREITAG, 1986.142)[6]

d) Além disso, não foi concretizada uma Avaliação do rendimento dos alunos, sendo os educandos encaminhados e orientados a prestar exames supletivos (Madureza) que acontecia duas vezes ao ano sob a responsabilidade do Departamento de Ensino Supletivo- DSU/MEC.

#### Experiências significativas com o Rádio Educativo

Um dos projetos envolvendo o uso do rádio na escola conhecido como Projeto Educom Rádio nasceu em 2001, numa parceria entre a Secretaria de Educação da Prefeitura de São Paulo e o NCE - Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), visando atender a um dos objetivos do Projeto Vida que objetivava construir, nas escolas públicas, um ambiente favorável à cultura de paz e à colaboração mútua entre os membros da comunidade educativa, combatendo, desta forma, as manifestações da violência, tanto física quanto simbólica. O projeto destina-se, pois, a capacitar alunos e professores do ensino fundamental para o uso de práticas de educomunicação através do uso do rádio. Até a data de elaboração deste trabalho, cerca de 455 escolas e 11.375 professores foram capacitados em São Paulo, envolvendo mais de 300 mil alunos. Uma avaliação parcial do projeto indica redução da violência e da evasão escolar nas escolas envolvidas.

Em 2003 o Programa Rádio Escola do MEC deu início ao Projeto Educom Rádio Centro-Oeste, em parceria com a Universidade de São Paulo implementando curso de extensão universitária para capacitar 140 professores

e 15 gestores estaduais e cerca de 2.535 alunos pertencentes a 70 escolas da rede pública Estadual dos Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, incluindo-se centros educacionais indígenas e quilombolas. Após a realização do curso de capacitação e para complementar a execução dessa ação, será montado em cada escola um laboratório radiofônico composto de equipamentos de rádio obedecendo à legislação federal a respeito de radiodifusão educativa em espaço escolar. O laboratório deverá possibilitar o exercício efetivo da prática comunicativa em rádio, permitindo à comunidade educativa, composta por professores, estudantes e eventuais membros da comunidade local, utilizar o equipamento de acordo com os projetos orientados pelos tutores. O Projeto mantém um site onde disponibiliza todo o conteúdo e atividades do curso no endereço: <http://www.educomradio.com.br/centro-oeste>

Nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil, onde as distâncias geográficas são imensas, o acesso à educação básica e outros serviços públicos não existe em qualidade e quantidade satisfatórias para todos, a comunicação pelo rádio traz a solução de muitos problemas e se torna de grande importância.

Desde 1987 o Projeto Saúde & Alegria (PSA), a Rede de Desenvolvimento Humano (Redeh) e o Comunicação, Educação e Informação em Gênero (Cemina) formados por equipes interdisciplinares compostas por médicos, enfermeiros, agrônomos, comunicadores, educadores, assistentes sociais e profissionais das diversas áreas, visitam regularmente 140 comunidades ribeirinhas extrativistas dos rios Amazonas, Tapajós e Arapiuns, localizadas nas áreas rurais dos municípios de Santarém, Belterra e Aveiro, no Médio Amazonas Paraense, onde também estão incorporadas duas Unidades de Conservação - a Floresta Nacional do Tapajós (Flona) e a Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns (Resex) - perfazendo uma cobertura populacional de mais de 30 mil habitantes, envolvendo todos os grupos e faixas etárias, em programas integrados de: Organização Comunitária, Saúde, Produção Agroflorestal e Meio Ambiente, Educação e Cultura, Gênero, Crianças e Adolescentes, Comunicação Popular e Pesquisa Participativa. Nestas regiões lugares, onde a Internet e televisão são raros, a comunicação via rádio ganha força e torna possível o que seria humanamente impossível de se realizar em termos informativos às populações assistidas.

Grande parte destes projetos são de iniciativa dos conselhos comunitários e apoiados por ONGs locais e de outros estados da federação e mesmo de outros países. A Fundação Banco do Brasil através do seu projeto Banco de Tecnologias Sociais, integra o PSA e que tem proporcionado aos caboclos mocorongos (trata-se de mocoronga a pessoa natural de Santarém) uma intensa troca de informações através da instalação de emissoras de rádio espalhadas na região. A Rede Mocoronga de Comunicação Popular é composta por 31 comunidades ribeirinhas, formadas, em sua maioria, por descendentes de índios. Esta Rede é administrada por jovens os quais são capacitados nas funções de repórteres rurais e apresentadores sendo as emissoras de rádio espaço para a expressão da cultura local, fortalecendo a identidade das comunidades e promovendo o uso de conhecimentos

tradicionais e o manejo sustentado dos recursos florestais. Diariamente são irradiados programas, tratando de temas relacionados com higiene, cuidados infantis, primeiros-socorros, alimentação, nutrição, acontecimentos locais, pequenas histórias e entrevistas com idosos, campanhas de vacinação e de prevenção contra queimadas.

Os programas são transmitidos por alto-falantes sem fio, os quais são espalhados pelos vilarejos e podem ser escutados por dezenas de quilômetros. As avaliações externas do projeto, enfatizam os bons resultados de tais ações uma vez que a comunicação para aquelas populações outrora isoladas, é de vital importância, servindo para mobilizar as comunidades. Ocorre naturalmente um resgate cultural com conseqüente integração do homem ao meio ambiente, propiciando-lhe uma educação ambiental adequada.

De acordo com pesquisas realizadas no site <http://www.saudeealegria.org.br/inicio/comunitario.htm> a Rede Mocaranga já recebeu o Prêmio Telemar de Inclusão Digital e o Prêmio Yeomans para Conteúdos Locais, oferecido pela Global Knowledge Partnership, uma parceria entre organizações de 144 países.

No sertão nordestino, as ONGs Rede de Desenvolvimento Humano-Redeh e a Comunicação, Educação e Informação em Gênero-Cemina também usam o rádio para potencializar suas ações. Estas entidades têm por objetivo internalizar no dia-a-dia das salas de aula os conceitos inovadores dos Temas Transversais conforme os objetivos estabelecidos nos Parâmetros curriculares Nacionais: gênero, raça e etnia, saúde, direitos humanos e orientação sexual, gravidez na adolescência e a sua prevenção, violência contra a mulher, corrupção e meio ambiente. Tais temas têm sido trabalhados com docentes da rede de ensino da educação fundamental.

Atualmente, o Programa de Capacitação em Convivência com o Semi-Árido ocorre nos municípios baianos de Paulo Afonso e Curaçá e em Delmiro Gouveia, Alagoas. A metodologia, vencedora de um edital do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), capacita jovens agricultores para que eles abordem em suas comunidades temas importantes, como questões ambientais e de gênero e técnicas de convivência com o semi-árido. Os beneficiados, principalmente mulheres e jovens de até 35 anos, recebem orientações sobre esses temas e são capacitados em produção radiofônica para criarem e apresentarem programas que possam ser repassados aos demais membros da comunidade com as informações educacionais recebidas. As emissoras comunitárias locais bem como as comerciais são estimuladas a integrarem estes projetos, levando-se em conta que quase todos os municípios brasileiros possuem uma pequena emissora de rádio que é acessível a todos e funciona como um núcleo comunitário.

Dentre outras iniciativas educacionais com a utilização do rádio destacamos a ONG Escola Brasil. De acordo com o site da instituição [www.escolabrasil.org.br](http://www.escolabrasil.org.br), a mesma foi criada em 2002 com o objetivo de dar sustentabilidade ao programa que era veiculado desde 1987 através de

aproximadamente 200 emissoras de rádio e alcançava cerca de 1138 municípios brasileiros, e ampliar ações já desenvolvidas e teve por finalidade:

- produzir e colocar no ar, de 2ª a 6ª feira, o programa de rádio Escola Brasil que buscava a melhoria do ensino fundamental, da educação infantil, da defesa do meio-ambiente e da promoção de saúde, ampliando sua abrangência através do aumento de retransmissoras/parceiras nas regiões mais carentes do país;
- capacitar profissionais do rádio e jornalistas em nível local, nas áreas de comunicação radiofônica visando a promoção da educação e da cidadania;
- sensibilizar proprietários, dirigentes e gerentes de emissoras de rádio e televisão, a fim de promover ações de mobilização em defesa da criança e do adolescente;
- formar uma rede de radialistas e educadores, voltada para temas que promovessem ações inovadoras de mobilização social na área de educação;
- realizar estudos e pesquisas nas áreas de rádio e educação;
- promover eventos ligados à comunicação radiofônica e à educação.

Os principais quadros do programa eram:

- 
- Reportagens: divulgação de projetos e assuntos ligados à melhoria da educação, ao exercício da cidadania, aos direitos da criança e do adolescente, à mobilização da comunidade, à promoção da saúde e à preservação do meio ambiente.
- Notas de serviço: divulgação de concursos e notícias de interesse público relacionados aos temas do projeto;
- O Caipira: quadro diário no qual o matuto Luiz Alberto contava suas aventuras de forma atraente e divertida.
- Boca no Trombone: quadro que trazia denúncias e reclamações dos ouvintes sobre diferentes questões relativas à educação;
- Dicas de Português: quadro semanal com dicas simples de ortografia e gramática, valorizando o enriquecimento do vocabulário e da escrita;
- Hora da Poesia - quadro semanal com leitura de textos de escritores de língua portuguesa, acompanhada de informações sobre o autor.
- Dramatizações - histórias criadas pela equipe do EB ou de outros autores, adaptadas para o rádio despertando o interesse pela leitura.
- Dever de Casa do Professor - dicas semanais de atividades para o professor enriquecer seu plano de aula;
- Promoções: para estimular a audiência e assimilação dos conceitos. Prêmios culturais oferecidos pelos patrocinadores ou parceiros com os temas eram escolhidos pela equipe de produção junto com os patrocinadores. As promoções eram divulgadas diariamente com

textos e propostas de tarefas que estimulassem a pesquisa e o conhecimento.

- Professor Neurônio - Personagem tipo “sabe-tudo”, destinado a promover nas crianças o gosto pelas ciências.

Os programas tinham a duração de 30 minutos e possuíam 2 espaços de 30 segundos e um de 1 minuto para inserção de comerciais. As emissoras tinham liberdade de vender esses espaços. As emissoras Nacional de Brasília (AM) e Nacional da Amazônia (OC), transmitiam os programas da Escola Brasil e o mesmo era oferecido gratuitamente para qualquer emissora que quisesse retransmiti-los. Até o encerramento das suas atividades em 2003, por falta de recursos financeiros, cerca de 500 mil pessoas já haviam escutado os programas do Escola Brasil e aprendido sem esforço noções de ética, higiene, língua portuguesa e cidadania, dentre os numerosos outros temas abordados diariamente. Uma avaliação externa, realizada em abril de 2000, pela professora de Radiojornalismo da Universidade de Brasília, Nélia R. del Bianco (BIANCO, 2000)[7] chegou às seguintes conclusões:

- Perante o público, o programa “vende” a imagem de um veículo de informação sobre educação, que além de informar, também ensina, não no sentido formal da escola, mas de maneira descontraída e bem-humorada. Assim, com esta criativa estratégia para “buscar” e “prender” a atenção do ouvinte, o programa cumpre muito bem o propósito de informar e educar;
- É um mediador de conflitos porque se mostra como um canal para reclamações e denúncias sobre diferentes problemas da educação no país, que vão desde falta de escolas até a má utilização de recursos públicos;
- Influencia o comportamento das pessoas, criando novos parâmetros para reflexão sobre educação.

## CONCLUSÕES

Após a leitura acurada dos trabalhos relacionados com o uso do rádio na educação permanente e continuada nas última quatro décadas no Brasil, constata-se que os vários programas desenvolvidos por instituições públicas e privadas, emissoras comunitárias, educativas universitárias e comerciais acumularam experiência em capacitar e instruir pessoas, em nível substancial, além de proporcionar entretenimento e lazer. Destacamos a década de 70 como fase mais profícua do rádio no seu envolvimento com a educação continuada. O rádio foi largamente empregado na oferta de curso supletivo do primeiro e segundo grau, como também na alfabetização de jovens e adultos, tendo o apoio pedagógico da mídia impressa por meio de apostilas disponibilizadas em bancas de jornais e livrarias.

No atual momento, com o advento da Internet e as comunicações via satélite, acompanhamos o surgimento da terceira geração do rádio sobre IP, (rádios para serem ouvidas exclusivamente pela Internet - também chamados

web-rádios) cujo estúdio de produção e transmissão pode ser um simples microcomputador com recursos de multimídia, tendo no entanto alcance mundial.

No Brasil, até a data da elaboração deste artigo, havia 95 web-rádios cadastradas no site [www.radio.com.br](http://www.radio.com.br), transmitindo programações de diferentes gêneros, tais como: jornalístico, musical clássico, pop e religioso dentre outros. Apenas três emissoras transmitiam uma programação variada, intercalando música com pequenos blocos de informações culturais e de utilidade pública, abordando temas como saúde, meio ambiente e educação para o trânsito: Rádio Educativa Udesc – Florianópolis, Rádio Educativa Udesc – Joinville e Rádio Educativa Udesc – Lages, todas no estado de Santa Catarina. A Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão-ABERT informa que no Brasil existem aproximadamente 3 mil emissoras de rádio comerciais e 7 mil comunitárias, sendo que esse número deve dobrar nos próximos dez anos.

Apesar de inúmeras iniciativas de entidades estudantis, comunitárias e mesmo particulares, na tentativa de preencherem a imensa lacuna existente no cenário nacional, para o uso do rádio como instrumento educativo, não existe por parte dos governos em suas instâncias federal, estadual ou municipal incentivo à autoria e produção de programas puramente educacionais. Torna-se necessário que a educação informal ou sistematizada feita por meio destas novas tecnologias possa ser apoiada numa pedagogia adequada e consciente das mudanças da Sociedade da Informação, cada vez mais exigente e ansiosa pelo conhecimento. Percebe-se que o imenso potencial educativo do rádio, quer através do sistema tradicional de transmissão em ondas de frequência modulada (FM), ondas médias (OM), ondas tropicais (OT) e ondas curtas (OC) ou via Internet, está subutilizado, servindo essa poderosa mídia apenas para reproduzir notícias ou música de qualidade duvidosa, sem atender às reais e urgentes necessidades educacionais do povo brasileiro.

Torna-se necessário, sobretudo, que o rádio possa ser introduzido nas escolas, como recurso pedagógico, propiciando aos educandos a oportunidade de aprender a produzir e selecionar programas educativos de qualidade, exercendo um senso crítico sobre o que ouve e recebe através das diversas mídias. Os educadores e produtores de programas da rádio devem estar atentos para evitar a mera transposição dos modelos educativos tradicionais que ainda oferecem uma educação bancária, sem questionamentos ou crítica. Devem por outro lado, enfatizar e destacar o uso pedagógico do rádio valorizando a aprendizagem colaborativa e participativa, que ressalte os valores individuais e coletivos e estimule os indivíduos a serem co-participantes do próprio processo de evolução, aprendendo a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. Torna-se necessário projetar o nosso amanhã em termos educacionais, construirmos e consolidarmos esta sociedade, alicerçada pela ética, justiça e solidariedade, já que estas são competências que se aprendem, daí entendermos a educação como um processo amplo, um projeto para toda uma vida, um bem ao qual se agregue valor permanentemente e possa ser promovido pelo uso de tecnologias que alcancem a todos.

**BIBLIOGRAFIA**

- [7]BIANCO, Nélia R. Del. Cadernos de Comunicação – Avaliação do Programa Escola Brasil.Ministério da Educação. Brasília, 2000. p. 7-32.
- [3]BRUM, Eron. Política, o palco da simulação. Santos, A Tribuna, 1988.
- [2]COSTELLA, Antonio. Comunicação - do grito ao satélite. São Paulo: Mantiqueira, 1978. p. 36-120.
- CORRÊA, Arlindo Lopes (ed.). Educação de massa e ação comunitária. Rio de Janeiro: AGGS/MOBRAL. 1979. 472 p.
- [5]\_\_\_\_\_. Educação permanente e educação de adultos no Brasil. Rio de Janeiro: Bloch. Ministério da Educação e Cultura/Movimento Brasileiro de Alfabetização. 1976.
- CUNHA, Célio da. A pedagogia no Brasil. In: LARROYO, Francisco. História geral da pedagogia. São Paulo: Mestre Jou, 1974. Apêndice, p. 880-915.
- [1]ESPINHEIRA, Ariosto. Rádio e Educação. São Paulo, Melhoramento, 1934, p. 53.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975.
- [6]FREITAG, Bárbara. Escola, estado e sociedade. 6. ed. São Paulo: Moraes. 1986.
- [4]LUCENA, Carlos. A Educação na Era da Internet. Rio de Janeiro: Clube do